

Unidade pastoral

Nº 612 - I Série - Domingo XXXII do Tempo Comum - Ano B - Salt. IV - 10 de Novembro de 2024



Dia dos seminários

A vida cristã, quando é autêntica, ou quando se torna tal, conduz a pessoa ao encontro pessoal com Cristo. É neste olhar penetrante do Senhor Jesus, que se dá a vocação. A criança, jovem ou adulto, fica, então, a saber qual a vontade do Pai para toda a sua vida: ser ou não ser sacerdote, celebrar ou não celebrar o sacramento do matrimónio, e, em todo o caso, entregar e confiar toda a vida a Deus, para muitos, na vida consagrada com votos. Não nos queixamos da falta de vocações ao sacerdócio porque Jesus Cristo continua a chamar na família, na catequese, na amizade espiritual, no lugar e no contexto de vida da pessoa. Muitos são os chamados! Peçamos, sim, a graça de entender que a plenitude da vida de Cristo em nós é realizar a vontade do Pai que é uma vontade vocacional.

Pe. António Figueira



11, Segunda-Feira da semana XXXII

S. Martinho de Tours, bispo – MO

Tt 1, 1-9 | Sal 23 (24) | Lc 17, 1-6

12, Terça-Feira da semana XXXII

S. Josafat, bispo e mártir – MO

Tt 2, 1-8. 11-14 | Sal 36 (37) | Lc 17, 7-10

13, Quarta-Feira da semana XXXII

Tt 3, 1-7 | Sal 22 (23) | Lc 17, 11-19

14, Quinta-Feira da semana XXXII

Flm 7, 20 | Sal 145 (146) | Lc 17, 20-25

15, Sexta-Feira da semana XXXII

2 Jo 4-9 | Sal 118 (119) | Lc 17, 26-37

16, Sábado da semana XXXII

3 Jo 5-8 | Sal 111 (112) | Lc 18, 1-8

17, Domingo XXXIII do Tempo Comum – Ano B

Dn 12, 1-3 | Sal 15 (16) | Heb 10, 11-14. 18

Mc 13, 24-32

O ESPÍRITO SANTO É AQUELE QUE NOS CONCEDE A VERDADEIRA ORAÇÃO

A ação santificadora do Espírito Santo exprime-se não só através da Palavra de Deus e dos Sacramentos, mas na oração, e é a ela que queremos dedicar a reflexão de hoje: a oração! O Espírito Santo é sujeito e ao mesmo tempo objeto da oração cristã. Ou seja, é Ele que concede a oração e é Ele que é concedido pela oração. Rezamos para receber o Espírito Santo, e recebemos o Espírito Santo para poder rezar verdadeiramente, isto é, como filhos de Deus, não como escravos.[...]

Em primeiro lugar, devemos rezar para receber o Espírito Santo. A este respeito, há uma palavra muito específica de Jesus no Evangelho: «Portanto, se vós, maus, como sois, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (Lc 11, 13). No Novo Testamento, vemos o Espírito Santo descer sempre durante a oração. Desce sobre Jesus no batismo no Jordão, quando «Ele rezava» (Lc 3, 21); e desce sobre os discípulos no Pentecostes, quando «perseveravam unânimes na oração» (At 1, 14).

Papa Francisco, Audiência Geral, 6.11.2024

A esperança não engana

«Spes non confundit – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!

Não há santidade sem renúncia e combate espiritual. O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação, que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças.





Paróquia de Cristo Rei

Algés - Miraflores



Sinos de Algés-Miraflores
Grupo do WhatsApp



A PALAVRA ILUMINA O HOMEM

O Evangelho recorda-nos que cada momento da nossa existência é importante e deve ser vivido intensamente, sabendo que cada um deverá prestar contas da própria vida.

«Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e destes-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e fostes ter comigo» (25, 35-36). Deste modo, é a própria Palavra de Deus que nos recorda a necessidade do nosso compromisso no mundo e a nossa responsabilidade diante de Cristo, Senhor da História.

Verbum Domini

Almoço mensal – 10 de Novembro

No mês de Novembro, o almoço mensal será neste dia 10 de Novembro, em Miraflores, após a Santa Missa às 12h15, se Deus quiser, com a presença e boas-vindas ao novo colaborador nas paróquias, Padre Meneses Carlos.

Natal 2024 – estandartes do Menino Jesus

Estão disponíveis no acolhimento paroquial os estandartes do Menino Jesus. Voltemos a colocá-los nas janelas e varandas durante o tempo de Natal, como testemunho de Esperança.

Magusto – Centro de Convívio – 15 de Novembro

No dia 15 de Novembro, o Centro de Convívio do Centro Social Paroquial Cristo-Rei de Algés, realiza o tradicional Magusto. É a partir das 17h00, no Centro Pastoral Nossa Senhora das Graças (Salão Paroquial), à Pç. Combatentes da Grande Guerra. Aqui deixamos o convite!

Peregrinação mensal a Fátima – 7 de Dezembro

No dia 7 de Dezembro teremos a Peregrinação do Primeiro Sábado ao Santuário de Fátima. Reparemos juntos o Imaculado Coração de Maria. Será a última peregrinação deste ano. Aproveitemos para agradecer todas as bênçãos e graças recebidas.

Memória e esperança

Ben-Sirá declara que, desde a sua juventude, procurou a sabedoria: «Quando eu era ainda jovem, antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração» (Sir 51, 13). No seu caminho, [ele] descobre uma das realidades fundamentais da revelação, ou seja, o facto de os pobres terem um lugar privilegiado no coração de Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se “impacienta” enquanto não lhes faz justiça: «A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará, enquanto ela não chegar até Deus.

>>>

>>> Ele não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar, não fizer justiça aos justos e restabelecer a equidade. O Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores» (Sir 35, 17-19). Deus, porque é um Pai atento e carinhoso para com todos, conhece os sofrimentos dos seus filhos. Como Pai, preocupa-se com aqueles que mais precisam dele: os pobres, os marginalizados, os que sofrem, os esquecidos... Ninguém está excluído do seu coração, uma vez que, diante d'Ele, todos somos pobres e necessitados. Somos todos mendigos, pois sem Deus não seríamos nada. Nem sequer teríamos vida se Deus não no-la tivesse dado. E, no entanto, quantas vezes vivemos como se fôssemos os donos da vida ou como se tivéssemos de a conquistar!

Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres 2024

São Martinho – 11 de Novembro

S. Martinho nasceu na Panónia, na atual Hungria, no ano 316. O pai orientou-o para a carreira militar. Ainda catecúmeno, deu prova de coerência e de amor cristão para com os pobres. Como membro da guarda imperial, o jovem soldado era muito requerido para as rondas noturnas. Em uma delas, durante o inverno, Martinho deparou-se, a cavalo, com um mendigo seminu. Movido de compaixão, tirou o manto, cortou-o em duas metades e deu uma ao pobre. Na noite seguinte, Jesus apareceu-lhe em sonho dizendo aos anjos: "Este é Martinho, o soldado romano não baptizado: ele cobriu-me com o seu manto". O sonho impressionou tanto o jovem soldado, que, na festa da Páscoa seguinte, foi batizado. Orientado por S. Hilário de Poitiers, deixou as armas e consagrou-se a Deus na vida monástica, primeiro como eremita. Depois, sempre aconselhado por S. Hilário, fundou em Ligugé o primeiro mosteiro cristão do Ocidente. Em 373 foi escolhido para bispo de Tours. Até à morte, ocorrida em 397, dedicou-se com incansável solicitude à formação do clero, à pacificação entre os povos e à evangelização. Foi um dos primeiros santos, não mártires, a ser honrado pela liturgia da Igreja.

MISERICÓRDIA DIVINA

Ó incompreensível e insondável Misericórdia de Deus, quem Te pode adorar e exaltar de modo digno?

Ó máximo símbolo de Deus Onipotente, Tu és a doce esperança dos pecadores.

Santa Faustina

